

Sumário

Prefácio	9
Introdução	11
1. A investigação corema	11
2. Fronteiras, colonos e indígenas: discussões iniciais	12
3. “Tapuias” e fronteiras internas	17
4. Etnogênese, mestiçagens sociais e fluxos culturais: conceitos úteis	21
5. Trabalhando as fontes	25
6. O livro	28
Capítulo 1. A “fronteira principal dos bárbaros”: grupos e movimentos indígenas nos sertões do Norte	31
1.1 Sertões errantes	31
1.2 Entre sertões e aldeias: confrontos e movimentos indígenas	35
1.3 Os dinâmicos “tapuias”: guerreiros, comerciantes e diplomatas	39
1.4 Identidades fluidas, estereótipos dominantes: grupos nativos nos sertões do Norte (1680-1761)	46
1.5 A “Guerra dos Bárbaros”: projetos concorrentes, situações controversas	54
Considerações Finais: as fronteiras dos sertões Norte, região colonial	61
Capítulo 2. Os arraiais militares e os sertões confiantes: lugares de trocas nas fronteiras de guerra	65
2.1 Currais e compadres	65
2.2 Promover o povoamento, controlar as ribeiras e os tapuias: os postos militares	71
2.3 Os arraiais militares e as políticas de atração aos principais indígenas	76
2.4 Soldados, índios flecheiros e contrabando	84
2.5 Famílias e mulheres indígenas nos arraiais	91

2.6 Trocas religiosas nos postos fronteiriços	95
Considerações finais: os arraiais militares e os indígenas	97
Capítulo 3. Aldeamentos missionários e experiências indígenas	101
3.1 Indígenas cristãos ou aldeados	101
3.2 Ciclos missionários: capuchinhos franceses e italianos	104
3.3 Aldeamentos nos sertões conflagrados	108
3.3.1 Janduís e facções	108
3.3.2 Os belicosos paiaçus	112
3.3.3 Alianças e revoltas dos nativos aldeados	117
3.4 Cotidiano indígena nas missões sertanejas: questões guias	119
3.5 Aldeamentos geridos pelos capuchinhos italianos e outros núcleos missionários	120
3.6 Trânsito e indolência indígena: conflitos e queixas comuns	122
3.7 Movimentando aldeias	125
3.8 O pacto de vassalagem e a territorialização regional nas missões	129
3.9 Autonomia, evasões e mestiçagens	135
3.10 Índios, mestiços e mulheres nas missões: categorias e debates coloniais	141
Considerações finais: aldeamentos, travessias e mestiçagens	148
Capítulo 4. A “escola do diabo”: intercâmbios culturais religiosos	151
4.1 Inconstância e gentilidade	151
4.2 “Idolatria”, “gentilidade” e “feiticeira”: conceitos europeus	155
4.3 Os capuchinhos italianos e os indígenas	157
4.4 Política, catecismo e disciplina: a rotina apostólica	163
4.4 Acusações contra os capuchinhos italianos	168
4.5 Repressão aos “feiticeiros” nas missões	173
4.6 Assassinatos e “circularidade cultural”	177
4.7 Fechar o corpo: “mandingas” sertanejas	184
4.8 Sacramentos, preconceitos e “ignorância” indígena	190
Considerações finais: capuchinhos italianos e indígenas feiticeiros	193
Capítulo 5. Sabás e Jurema: xamanismo, êxtase e ilusões demoníacas	195
5.1 Demônios indígenas, bruxas europeias	195
5.2 O “sabá” dos coremas	196

5.3 Ao som dos maracás e sob o efeito de bebidas	201
5.4 No rastro da jurema	203
5.5 Sabás entre “vermelhos”, “negros” e “brancos”	208
5.6 Duelos de Imaginários ou imaginários mestiços?	214
5.7 Jurema e fronteiras étnicas	220
Considerações finais: colonos, indígenas e fronteiras culturais	224
Conclusões	227
Fontes e Bibliografia	231
Mapas e Figuras	249
Índice onomástico	259
Agradecimentos	263